

## **A Prática Político-Pedagógica nos 11 Anos da Universidade Aberta à 3ª Idade-UNATI/UCG**

Área Temática de Educação

### Resumo

O presente trabalho parte de uma abordagem sobre a velhice e o envelhecimento, situando-o no contexto da realidade brasileira e nesta o surgimento das UNATIS. Apresenta a experiência da Universidade Aberta à 3ª Idade/UCG no decorrer dos 11 anos, enquanto trabalho de educação continuada, reconstrução da cidadania e convivência social, através de uma abordagem interdisciplinar e interdepartamental, fundamentando-se em pressupostos gerontológicos, de natureza sócio-política e educativa.

### Autora

Ângela Maria Gomes de Matos Lacerda, Especialista em Política Social e Metodologia do Ensino Superior, Coordenadora da UNATI desde 1992

### Instituição

Universidade Católica de Goiás – UCG

Palavras-chave: educação; convivência; cidadania

### Introdução e objetivo

Velhice e envelhecimento

O debate acerca da temática velhice e envelhecimento envolve concepções e teorias diversificadas no campo de gerontologia social que chegam a ser até divergentes. Todas, entretanto, implicam em condicionantes econômicas, psicossociais, políticas e ideológicas.

Em seu artigo “Velhice e Direitos Sociais” Sara Goldmar (2000:15) aborda algumas dessas teorias:

Da adaptação, consubstanciada na concepção de status e funções de Talco Painsos. Nestas estão incluídas as teorias da atividade e do desengajamento, fundamentadas na perda de papéis sociais.

Dos ciclos de vida, embasadas nos conceitos de mudança e de individualidade de cada faixa etária, teorias do desenvolvimento de ego, fundamentadas na psicologia, quadro teórico de Erik Gilbson (1970) alicerçadas na concepção de estabilidade / instabilidade da identidade pessoal.

Gerontológicas que buscam articular a questão do envelhecimento à estrutura social, à estratificação social e a condição de classe social, na concepção marxista.

Embora Silverman (1987), e Debert (1998:43) considerem que a discussão em torno dessas teorias não se constitua hoje em objeto de atenção da gerontologia, Debert (1999:43) sintetiza que o que marca o debate atual ainda são dois modelos antagônicos de pensar o envelhecimento. Um que situa a condição de pauperização e abandono, vivenciados pelas pessoas idosas, cujo amparo prevalente ainda é a família; outro em que os idosos são considerados seres ativos, contrapondo os estereótipos ligados à imagem negativa da velhice enquanto sinônimo de doença, incapacidade e improdutividade.

Há um consenso entre os teóricos tanto aqueles que privilegiam uma abordagem de cunho estrutural, quanto aqueles mais preocupados com as representações dos atores sociais –

de que o século XX testemunhou várias transformações na experiência do envelhecimento (Debert, 1998:44 ).

Simone de Beauvoir (1970: 109), ao retratar a velhice nas sociedades históricas, traça uma trajetória exaustiva sobre essa realidade, indo desde as chamadas sociedades primitivas ocidentais até a modernidade. Segundo esta autora, estudar a condição do idoso nas diversas épocas é difícil, pois a realidade da velhice é pouco documentada; idosos eram raros. Destaca-se, entretanto, uma imagem da velhice variável de acordo com o momento histórico e as culturas; ao mesmo tempo incerta, confusa, contraditória.

O valor propiciado à velhice imbrica algumas condicionantes: a fase de desenvolvimento das sociedades, as diferenças de classe e de gênero dos indivíduos, de credos religiosos, de etnia, hierarquia do poder e a influência constante e interativa das circunstâncias histórico-culturais.

Debert (1998:44) destaca um conjunto de critérios a partir do qual a velhice poderia ser objeto de comparação transcultural e conclui que:

Existem fatores constantes relacionados a objetivos e a interesses centrais que caracterizariam os indivíduos na última etapa da vida: viver o máximo possível, terminar a vida de forma digna e sem sofrimento, encontrar ajuda para a progressiva diminuição das capacidades, continuar participando ativamente dos assuntos e decisões que envolvem a comunidade, prolongar ao máximo conquistas e prerrogativas sociais como a propriedade, a autoridade e o respeito.

Isso, entretanto, não contradiz o pressuposto de que o envelhecimento apresenta uma grande diversidade de formas em seu processo histórico, simbolizado e interpretado em cada sociedade.

Um outro suposto fator comum é que a velhice constitui uma realidade temida pelos declínios físicos, sociais e pela certeza da finitude que se impõe ao ser humano. Em contrapartida, valorada pela contribuição que os idosos propiciam à sociedade, mediante de sua memória, sabedoria e experiência (...) que “multiplicam suas capacidades de execução e julgamento” (Beauvoir, 1970:111).

Pode-se afirmar que há uma heterogeneidade de concepções e uma diversidade de imagens construídas histórica e socialmente sobre a velhice e o envelhecimento, evidenciadas em estudos e pesquisas gerontológicas.

A velhice no contexto da realidade brasileira

O aumento de longevidade tem se constituído como expressão universal e irreversível, trazendo implicações de natureza social, econômica, política, cultural e previdenciária. Esse processo deve-se a diversos fatores, entre eles: a redução da taxas de natalidade, o aumento da expectativa de vida, fruto dos avanços científicos tecnológicos e implementação do saneamento básico, que têm propiciado a queda da mortalidade, sobretudo na infância, além de questões relativas ao processo de urbanização.

O Brasil conta atualmente com 15 milhões de pessoas com 60 (□) anos ou mais, o que representa 9,1% do total da população, segundo o Censo de 2000.

Estimativas das Nações Unidas apontam que a população idosa no Brasil em números absolutos estará entre as seis maiores do mundo em 2025, precedida pela ordem, somente pela China, Índia, Rússia, Estados Unidos e Japão, (Goldman, 2000:16).

As mudanças na “pirâmide das idades” não têm ocorrido de maneira uniforme. Nos chamados países desenvolvidos essa inversão tem se dado de forma gradual e planejada, ao contrário do que tem ocorrido nos países em desenvolvimento, onde o crescimento da população idosa tem sido acelerado, sem o devido envolvimento do Estado no investimento de políticas públicas e sociais que possam garantir o acesso à educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, renda e outros indicadores da qualidade de vida, e bem estar social. Por parte da sociedade, o contingente de idosos tem possibilitado a visibilidade da velhice, embora as

concepções e imagens atribuídas ao ser idoso ainda sejam carregadas de estereótipos e preconceitos impedindo o reconhecimento do seu valor como pessoa portadora de direitos e deveres de cidadania.

Nossa sociedade atribui uma dimensão central ao trabalho, ou seja, o valor do indivíduo, seu reconhecimento como ser humano pode ser medido pelos papéis profissionais que desempenha, (Veras, 1999: 9)

Essa afirmativa identifica princípios e valores impostos por uma sociedade capitalista que só valoriza quem produz, categorizando o indivíduo pela posição que ocupa no processo de produção.

As contradições sociais engendradas pelo modo de produção capitalista e expressas em suas múltiplas determinações, levam a compreensão da velhice como uma das faces da questão social.

O Brasil apresenta um quadro sócio-econômico agravado pelo contexto de uma economia globalizada e pelo domínio de uma ideologia neoliberal, provocando o aumento da pobreza, o desmonte da proteção social, e a exclusão social.

Com isso a condição do idoso associada à realidade da aposentadoria se constitui numa das expressões da questão social pelo selo da inutilidade que lhe é atribuída, caracterizando-se como tempo de decadência e de privação econômica e social.

No Brasil a realidade da velhice assume contornos mais amplos, porquanto para milhares de idosos a exclusão social não se iniciou no tempo da velhice, mas decorre essencialmente, de desigualdades acumuladas ao longo do ciclo da vida. (Salgado 1996).

Como perspectiva esboça-se o empenho em incluir na agenda dos governos em diferentes instâncias e esferas, recursos para “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”, como está preconizado na Política Nacional do Idoso (1994), e reafirmado no Estatuto do Idoso (2003), além da necessidade de sensibilizar e conscientizar a sociedade para o respeito e dignidade aos que têm o direito de envelhecer.

## Metodologia

### A Experiência da Universidade Aberta À 3ª Idade – UNATI/UCG

Os Departamentos de Serviço Social e Educação da UCG, tradicionalmente sensíveis e comprometidos com as questões sociais por meio de seus trabalhos extensionistas, tiveram a iniciativa de implantação da Universidade Aberta à 3ª Idade, para tanto, contaram com o apoio da Vice Reitoria para Assuntos Comunitários e Estudantis. A proposta consolidou-se a partir do Curso de Extensão: “Introdução à gerontologia” promovido pela VAE e LBA em maio de 1992. Neste mesmo ano e tendo como referência a experiência da PUCAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, elaborou-se o Projeto para a criação deste Curso / Programa, que foi oficialmente implantado em 14 de setembro de 1992, com a aula inaugural proferida pela profª. Janette Liasch Martins de Sá, Coordenadora da Universidade para a 3ª Idade na PUCAMP sobre o tema: Cidadania, Educação Continuada e Convivência.

Foram designadas duas professoras dos citados Departamentos para assumirem a coordenação deste Programa, que realizaram várias visitas à Instituições em Goiânia, que desenvolvem trabalho com idosos a fim de divulgar e colher subsídios para elaboração do referido Programa. As atividades desenvolvidas eram em forma de Cursos, mediante aulas teóricas, atividades físicas diferenciadas e oficinas de várias naturezas.

O trabalho da UNATI buscou fundamentar-se em pressupostos gerontológicos de natureza sócio-político-educativa, operacionalizados por uma abordagem interdisciplinar e interdepartamental.

Definiram-se, como objetivos:

Consolidar o compromisso social e político da UCG com a sociedade

Democratizar o saber, possibilitando às pessoas adultas e idosas o acesso à Universidade, na perspectiva da educação continuada, do resgate da cidadania e do desenvolvimento de espírito de convivência;

Despertar nos alunos a consciência da responsabilidade social, motivando-os a assumir uma presença efetiva, nas organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

O Curso corresponde a dois semestres letivos, com 90 h. cada, perfazendo um total de carga horária de 180 horas. O atual currículo consta das seguintes disciplinas:

- Aspectos biológicos do envelhecimento;
- Aspectos psicológicos do envelhecimento;
- Aspectos sociais, políticos e culturais na 3ª Idade;
- Realidade social;
- Espiritualidade;
- Geriatría preventiva:
- Nutrição;
- Socialização
- Tai-Chi-Chuan;
- Saúde bucal,
- Saúde da voz;
- Atividade física diferenciada
- Hidroginástica;
- Oficinas: artes, coral, dança, inglês e informática
- Seminários sobre temas diversos.

Os conteúdos curriculares visam proporcionar informações /reflexões sobre o processo de envelhecimento e as implicações biopsicossociais. As disciplinas e atividades convergem para um maior conhecimento do próprio corpo, para a superação de preconceitos que a sociedade construiu em relação ao idoso e à velhice e para a consciência dos direitos e deveres como cidadãos. Por isto, estimulam a convivência social, reativam a memória, desenvolvem a criatividade e a espiritualidade, como também contribuem na superação das perdas e na prevenção de doenças que possam surgir na 3ª Idade. Além disso, propiciam a socialização das experiências de vida e incentivam a produção do saber.

Tudo isso resulta na melhoria da auto-estima e na construção de novos referenciais para pensar, agir e ser, enfim, contribui na melhoria da qualidade de vida na 3ª Idade afirmam (Lacerda e Souza, 2001:25).

Para o trabalho a UNATI conta com uma equipe de profissionais/ professores de diferentes áreas do saber: Psicólogos, Assistentes Sociais, Sociólogos, Geriatra, Nutricionista, Musicoterapeuta, Enfermeiras, Teólogo, Arteterapeuta, Filósofo, Professores de Educação Física, Dança, Tai-Chi-Chuan, Hidroginástica, Professores Licenciados em Português, Inglês, História e Informática.

Conta-se também com estagiários dos cursos de Serviço Social e Psicologia (estágios obrigatórios) e estagiários de observação dos Cursos de Pedagogia, Enfermagem, Psicologia, Educação Física e Turismo da UCG, e, eventualmente, alunos de outras faculdades de Goiânia.

Ao término do Curso, há a oportunidade de ex-alunos passarem a frequentar, por opção pessoal, a “Oficina de Convivência”. É nesta que a dimensão do Programa se concretiza.

A referida oficina tem por finalidade dar continuidade aos processos sócio-educativo e político da UNATI, motivando seus integrantes à participação intra e extra universidade.

Nesta oficina são desenvolvidas sete projetos:

Na Memória Mil Histórias – Reelaboração e registro da história pessoal, expressando e ressignificando fatos da vida de cada um. Os participantes dessa oficina já produziram dois livros, publicados pela Editora da UCG; o primeiro em 1998, e o segundo em 2003;

Sentinelas da Saúde – Promove o estímulo ao auto cuidado, visando hábitos de vida saudáveis;

Oficina de Cidadania – Espaço de reflexão e luta na conquista e defesa dos direitos do cidadão idoso;

Oficina Vivência Saudável – Trabalha as relações sociais e familiares;

Programa de Ativação Cerebral Criativo – PACC – Proposta Psico-pedagógica de caráter preventivo que visa exercitar o cérebro para mantê-lo com bom nível de eficácia e auto-estima cerebral;

Ressignificando a Vida – Propicia aos alunos espaços para reflexão de temas vivenciais, visando aquisição de novos conhecimentos do contexto psicossocial do idoso;

Oficina de Português - Desenvolve a capacidade de raciocínio pela leitura, discussão e produção de textos. Visa atualizar os conhecimentos de gramática, estimulando a criatividade pelas noções dos provérbios, fábulas, apólogos, crônicas, poesias e outros textos

O que tem motivado os alunos a procurarem a UNATI, de acordo com os dados levantados, semestralmente pelo cadastro de matrícula são:

Romper a solidão, o isolamento;

Oportunidade de retorno à escola;

Busca de atualização cultural;

Necessidade de convivência social, de construir novas amizades;

Preparar-se para um envelhecimento saudável;

Desejo de freqüentar uma universidade;

Ocupar o tempo livre;

Melhorar a qualidade de vida;

Superar a depressão;

A busca pela UNATI também vêm por indicação de profissionais como: geriatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e outros.

Efeito Multiplicador do Trabalho da UNATI

Uma estratégia para democratizar o acesso das pessoas de baixa renda ao Curso / Programa, bem como viabilizar seu efeito multiplicador tem se utilizado Convênio da UNATI/UCG com a FUMDEC – Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário – órgão Executor da Política de Assistência Social no âmbito do município, desde 1993, que atua após o curso como agentes gerontológicos em bairros periféricos.

Como extensão, a UNATI procura consolidar sua práxis político-pedagógica intervindo no âmbito interno da UCG e em âmbito externo, na sociedade em diferentes níveis:

Prestando assessorias e consultorias a grupos, empresas locais ou programas de idosos desenvolvidos no interior do Estado;

Participando coletivamente em eventos culturais, de lazer e outros, em parceria com órgãos e/ou associações ligadas ao idoso;

Pela presença atuante e efetiva no Conselho Estadual do Idoso;

Contribuindo na formulação de Políticas Públicas em Goiás na área do Idoso;

Participando de Fóruns e Conferências, municipais, estaduais e nacionais;

Articulando-se com Associações e Entidades representativas do segmento idoso;

Participando de Audiências Públicas na Câmara Municipal, voltadas para a questão do Idoso;

Colaborando com o Ministério Público pelo Grupo Especial de Atuação em Defesa do Idoso;

Realizando seminários semestralmente, abertos ao público da 3ª Idade, sobre temas de interesse social ou específico sobre velhice e envelhecimento;

Divulgando a UNATI mediante entrevistas nas rádios e TVs, ou publicando artigos nos jornais locais, ou bem como pelo jornal “Nova Geração”, Informativo da UNATI criado em 1996, cuja produção bimestral tem sido ininterrupta.

Perfil do aluno – alguns recortes

Desde a implantação do Curso constata-se a predominância do sexo feminino. Isso identifica “a pirâmide da solidão e a feminização da velhice” apontada por Berquó (1996: 92)

Outra suposta razão segundo a mesma autora, refere-se às distintas formas de o homem e a mulher olharem o envelhecimento. Ela com um interesse mais cultural e ele mais político. As mulheres encontram-se nos chamados grupos de convivência, enquanto o contingente de homens é mais expressivo nas associações e sindicatos.

Há, também, outro fator cultural que deve ser considerado, ou seja, a negação masculina ao processo de envelhecimento. Um dos indicadores é a manifestada preferência de homens mais velhos em procurar mulheres mais jovens, quando se constata que em 67% dos casamentos, os homens são mais velhos que as mulheres. (Berzins, 2003:32).

Quanto à idade das(os) alunas (os) da UNATI, esta varia de 50 a 94 anos, mas o maior índice de concentração encontra-se na faixa de 50 a 60 anos, representando 44,31%.

A nova tabela do IBGE, com base no Censo de 2000 aponta que a nova expectativa de vida dos brasileiros ao nascer passou para 71 anos, o que representa uma ampliação de 8,5% de anos em relação a 1980.

Segundo estudiosos da gerontologia, as mulheres vivem de 6 a 10 anos a mais que os homens e poucas chegam a contrair novo casamento.

É pela necessidade de superar a solidão e o isolamento que buscam a UNATI.

Em relação à moradia 77,8% vivem com a família, enquanto 19,4% moram sozinhos.

Em quase todos os países o número de viúvas é maior do que o de viúvos (...) Nos países periféricos (...) quanto mais filhos a mulher tiver, maior são as chances de viver com um deles na 3ª Idade. Veras, (2003: 7).

Quanto ao nível de escolaridade 44,3% concluíram o 1º grau, seguido de 37,6% que cursaram o 2º grau, concluindo-o ou não.

Como não há exigência de escolaridade para ingressar na UNATI, esta é uma oportunidade que idosos (as) encontram de resgatar o acesso à Escola, situação dificultada por razões de natureza sociocultural (as mulheres eram “educadas” para o lar) e econômicas, ou seja, a vida dessas alunas e alunos são construídas nas condições materiais e históricas dadas.

Quanto ao aspecto econômico, 23,3% situam-se na faixa dos que ganham, um salário mínimo. A situação funcional deles mostra que 45,3% são aposentados ou pensionistas e 32,5% ainda têm uma segunda ocupação para completarem a renda familiar. Alguns chegam inclusive a se constituírem em “chefes de família”, quando respondem pelo próprio sustento desta.

De acordo com PNDA - Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar(1988) e estudos demográficos indicam que as famílias brasileiras que possuem idosos estão em melhores condições do que as demais famílias. Assim em 1/3 das famílias com idosos a contribuição destes no orçamento familiar representa 52,5%. (Camarano, 2003:197)

Esta afirmativa não descarta a realidade de pobreza e privação social que vivenciam os idosos. O fato de contribuírem para o sustento familiar também não lhe assegura o reconhecimento, o respeito e a superação de discriminados.

Quanto à religiosidade 71,7% são católicos, seguidos de 12,8% evangélicos e de outras práticas religiosas.

A religiosidade para os que estão na terceira idade parece ter um grande significado, tornando-se um agente facilitador de adaptação e bem estar. É pelas práticas religiosas que os idosos tornam-se mais fortalecidos para enfrentar as turbulências da vida.

Sem dúvida, a religião assume na velhice uma nova dimensão. Para alguns ela se reafirma, para outros ela se instala na busca de conforto para os problemas afetivos. (Canoas, 1983:59).

Segundo NERI, (1993:111) estudos na área de Psicologia Social têm demonstrado que a religiosidade abarca um conceito multidimensional, envolvendo crenças, atitudes, valores e atividades.

A visão de alunas(os) sobre a UNATI vale ser ressaltada

Esta prática sócio educativa, vivenciada por esses agentes sociais, pode ser apanhada pelas suas multifacetadas interpretações:

Desmistificação da velhice e perda do medo de envelhecer;

Ampliação do universo existencial.

Aumento da rede de relações sociais e melhoria no relacionamento familiar;

Maior consciência dos direitos e deveres como cidadãos;

Elevação da auto-estima;

Valorização da vida;

Desinibição, melhor comunicação oral, desenvolvimento de potencialidades, desempenho de novos papéis;

Fortalecimento da espiritualidade;

Oportunidade de atualização cultural;

Consciência da importância das medidas de prevenção para manutenção de saúde;

Satisfação pela convivência com pessoas da mesma faixa etária;

Maior engajamento sócio-político;

Oportunidade da construção de novos projetos de vida;

Melhoria da qualidade de vida.

Elementos limitadores/significativos ao trabalho na ótica da Coordenação e Professores

## Resultados e discussão

O processo avaliativo, que perpassa a prática educativa da UNATI, vem possibilitar à coordenação e ao corpo docente apontar alguns indicadores que estão dificultando atender de forma mais qualificada a atual demanda, sem esquecer a reprimida.

Maioria do corpo docente da UNATI encontra-se na condição de prestador de serviços. “Quem vivência e testemunha a UNATI está fora da UCG”;

É pouco, ainda o envolvimento de professores dos Departamentos, o que dificulta concretizar a dimensão acadêmica da Extensão;

Espaço físico inadequado ao funcionamento das aulas e oficinas ;

Reduzida disponibilidade de recursos didáticos;

A articulação com os Departamentos e com os demais Programas de Extensão é um desafio para esta conjuntura;

De assegurar a interlocução, mais freqüente, entre os segmentos envolvidos no trabalho;

Procura constante de alunos da graduação em horários de aulas da 3ª Idade para responder a questionários de pesquisas, tem sobrecarregado alunos e coordenação comprometendo o desenvolvimento das aulas, por outro lado aponta um interesse crescente pela UNATI;

Tempo de funcionamento de algumas oficinas é insuficiente para trabalhar os aspectos subjetivos do idoso;

Reduzida articulação das áreas específicas do Programa (saúde por exemplo);  
Número de reuniões de planejamento pedagógico insuficiente para assegurar melhor a proposta interdisciplinar do trabalho, em face das condições de trabalho dos docentes;  
Heterogeneidade cultural dos alunos;  
Pouca presença masculina;  
Reduzido número de atividades intergeracionais.

De outro lado vale destacar que, mesmo lidando com os paradoxos acima citados, são registrados, num esforço processual de busca de superação, donde se evidenciam os aspectos seguintes:

Integração entre Coordenação, Professores e Estagiários;  
Participação da UNATI na Política de Filantropia da UCG;  
Articulação entre distintos saberes e práticas sociais;  
Troca de experiências enriquecedoras entre professores no processo ensino aprendizagem;

Aprendizado mútuo e recíproco na relação professor aluno da UNATI;  
Bom nível de motivação e envolvimento dos alunos na condução do Curso/ Programa;  
Manifestação poética concretizada na elaboração de muitos poemas produzidos pelos alunos;

Produção de textos, pesquisas, monografias, dissertações de mestrados, além dos relatos de histórias de vida na oficina “Na Memória Mil Histórias”;

Publicação de livros e cadernos relativos ao Curso/Programa.

Respeito na relação dialógica dos participantes da UNATI;

Significativo compromisso e responsabilidade dos segmentos envolvidos, que manifestam prazer no trabalho;

A UNATI tem motivado e sensibilizado os Cursos de Graduação para realizarem estudos e pesquisas nas áreas da 3ª Idade;

A UNATI tem se constituído em referência à implantação de trabalhos similares;

Os conhecimentos produzidos ao longo desses onze anos na UNATI possibilitaram a elaboração de um Projeto do Curso de Especialização em Gerontologia Social, sob orientação da Vice- Reitoria para Assuntos Estudantis que será oferecido em 2004.

A UNATI segundo depoimento de Dionísio Sfredo, prof. da disciplina Espiritualidade da UNATI / UCG no segundo semestre de 2003, por ocasião da Avaliação das atividades do Curso/Programa:

“A UNATI é o lapidar do processo todo que o coração, com toda inspiração achou de nomear. Sentem-se atravessando fronteiras do envelhecer, recriando sempre e vencendo o hoje, porque tem a casa cheia de coragem. Recriando a procura, gratificam-se como presentes de si mesmos, casa aberta onde mora o mago da luz, templo da cor, do amor e da paz. Para mim os grandes indicadores de resultados desse trabalho se resumem numa nova atitude de si mesmos(as) e os outros(as) e um novo olhar diante da vida.”

## Conclusões

Estudar as questões relacionadas à velhice ou ao processo de envelhecimento requer considerar as implicações de natureza econômica, psicossociais, políticas, ideológicas e culturais, contextualizadas e situadas historicamente.

O crescimento da população idosa no país acompanha uma tendência mundial e esboça o perfil de uma realidade que requer estudos, pesquisas, investimentos econômicos e sociais, traduzidos numa nova postura do Estado e da sociedade civil, na implementação de Políticas Públicas de corte social que assegurem uma velhice com dignidade e cidadania.

As UNATIS têm se constituído, entre outras iniciativas, numa alternativa de propiciar melhor qualidade de vida e bem estar aos que envelhecem. Além da aprendizagem que

proporciona nos aspectos biopsicossociais e espirituais do processo de envelhecimento, reconstrói a concepção da velhice, fortalece as relações sociais e familiares, contribui na manutenção da funcionalidade e autonomia da pessoa idosa, elevando sua auto-estima e resgatando-lhe a participação social de forma consciente e crítica. Condições estas, associadas ao conceito de velhice bem sucedida.

A UNATI tem sido um espaço de articulação e intervenção social da UCG na sociedade, viabilizando sua função social e lócus para estudos, investigação e produção científica na área do envelhecimento, constituindo-se em referência para o trabalho com a 3ª Idade em Goiás e na Região Centro Oeste.

#### Referências bibliográficas

BERZINS, Marília<sup>a</sup> V. Envelhecimento Populacional: uma conquista para ser celebrada. Serviço Social & Sociedade. S P, Ano, XXIV n°75, 2003.

BEAUVOIR, Simone de A. Velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

BRASIL, Política Nacional do Idoso, Lei n°8842, janeiro de 1994, decreto 1948/96.

CAMARNO, Ana AMÉLIA. Envelhecimento da População Brasileira: uma contribuição demográfica. Instituto de Pesquisa Econômico Aplicada, IPEA. Rio de Janeiro, 2002.

LACERDA, Ângela M. G. M & SOUZA, Joana D. Por Uma Vida Melhor na 3ª Idade Universidade Aberta à 3ª Idade, Goiânia 2001.

LACERDA, Ângela M. G. M & SILVA, Virgínia C. Universidade Aberta à 3ª Idade. História e Memória 1992 – 1997, Goiânia, UNATI/UCG, 1998

NERI, Anita L. (Org). Qualidade de Vida e Idade Madura. Campinas, SP. Ed. Papirus, 1983.

NERI, Anita L. & DBRET Guita G. (Orgs). Velhice e sociedade. Campinas, SP, Editora Papirus, 1999.

PALMA, Lúcia T.S. Educação Permanente e Qualidade de Vida. Indicativos para velhice bem sucedida. ,UPF Editora Universidade de Passo Fundo, 2000.

SALGADO, Marcelo A . Políticas Sociais na Perspectiva da Sociedade Civil: Mecanismos de Controle Social, Monitoramento, Financiamento e Execução, Parcerias e Financiamento, Síntese de Conferência. Anais do I Seminário Internacional – Envelhecimento Populacional MPAS – BSB – 1986.

VERAS, Renato P. Pais Jovens com Cabelos Brancos: a Saúde do Idoso no Brasil. Relume Damará, R J, 1994.

-----A Longevidade da População: desafios e conquistas. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Ano XXIV n.º 75, 2003.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - Plano Trienal da Universidade Aberta à 3ª Idade (1998 –2000) Goiânia: VAE/UCG, 1998.

----- . Síntese das Avaliações Semestrais dos Alunos da UNATI (1992 – 2003), Goiânia: VAE/UCG.

----- . Relatórios Semestrais da UNATI (1992 – 2003) Goiânia: VAE/UCG.

----- . Avaliação dos Professores da UNATI 2003/2 – dezembro/2003, Goiânia; VAE/UCG